

Este número da Revista Brasileira de História da Ciência completa o volume de 2013, ano em que a SBHC comemora 30 anos de fundação (dezembro de 1983). É inegável que suas páginas refletem a qualidade e a maturidade alcançadas pela produção brasileira na área e convidamos os leitores a uma leitura atenta e prazerosa.

Como vem ocorrendo desde 2010, um Dossiê integra este fascículo: *Estudos Sociais da Ciência*, organizado por Antonio Augusto Passos Videira e Cristina de Amorim Machado. Os seis artigos, escritos por colegas de Pittsburgh, de Lodz, do Rio de Janeiro, de Córdoba e de Maringá, retomam e avançam um tema, a princípio, não tão novo assim. No entanto, a oportunidade desta discussão reside, como afirmam seus organizadores no texto de apresentação, no fato de que “contrariamente ao que apregoa o “espírito” dos *science studies*, ocorreu um forte movimento de disciplinarização naquelas ciências que anteriormente se dedicavam à defesa de uma ciência organizada em torno de uma prática local. Essa disciplinarização levou, como já afirmado, a uma diminuição nos diálogos interdisciplinares. (...) Preocupados com essa disciplinarização, ou ainda, excessiva especialização, resolvemos organizar um dossiê que defendesse, por meio de argumentos e exemplos concretos, a posição favorável ao diálogo.”

Os demais artigos que não se incluem no dossiê tratam de temas relevantes e sempre caros à historiografia das ciências. O texto “Truth by fiat: the Copenhagen Interpretation of Quantum Mechanics”, de Álvaro Balsas e Luciano Videira, propõe compreender e explicar, com enfoque minucioso e interdisciplinar, porque a abordagem instrumental para a Mecânica Quântica foi “vitoriosa” e passou a ser amplamente aceita, mas sem deixar de citar as vozes dissonantes que ainda são ouvidas.

Já o artigo “Medicina em versos no Rio de Janeiro oitocentista: os escritos de Luís Vicente de Simoni”, de Anita Correia Lima de Almeida, traz, como o título antecipa, as articulações entre Medicina e Literatura presentes na obra do médico Simoni, que atuou na cidade do Rio de Janeiro entre 1817 e 1881. Um caso que ilustra, agregando mais um personagem, a atmosfera cultural oitocentista, em que polímatas circulavam e produziam saberes.

Por sua vez, o artigo “A ciência nas páginas da *Folha do Norte*: um olhar ao longo de oito décadas”, de Luísa Massarani, Netília Seixas e Vanessa de Carvalho, lembra-nos, uma vez mais, da força da divulgação científica presente no Brasil. No caso em tela, os assuntos e novidades científicas que por 80 anos enriqueceram os leitores deste jornal no Pará, desde sua fundação nos primórdios do período republicano.

Um tema na ordem do dia no Brasil atualmente, a internacionalização da comunidade científica e tecnológica nacional, está presente no artigo “A circulação internacional dos cientistas brasileiros nos primeiros anos do CNPq (1951-1955)”, de Alex Varella, Heloísa Bertol Domíngues e Carlos Alberto Coimbra, retomando e explicando as iniciativas oficiais que de longa data vêm sendo tomadas nesta área. Apoiados em pesquisa de material dos arquivos do CNPq abrigados no MAST/MCTI, os autores mostram que esta foi uma política de duas mãos – ida de brasileiros e vinda de estrangeiros –, evidente desde a fundação do Conselho.

Por fim, o texto “O Gabinete Topográfico de São Paulo: a formação de engenheiros construtores de estradas como instrumento de governo da província de São Paulo (1835-1849)”, de José Rogério Beier, reconstitui a história do Gabinete Topográfico de São Paulo, demonstrando como esta escola, a primeira a conceder cartas de engenheiros construtores de estrada na província, foi projetada pela elite política de São Paulo para ser um instrumento de governo da administração provincial, mesclando claramente ciência, técnica e política num momento em que esta Província ainda não ocupava o lugar de destaque que passaria a ter posteriormente.

Encerrando o fascículo, Erika Takimoto, por meio de uma resenha nos convida à leitura do livro de Augusto José dos Santos Fitas, *O princípio da menor ação: uma história de Fermat a Lagrange*, nos levando aos debates sobre a mecânica da natureza ao longo do século XVIII. Contribuindo para a divulgação de trabalhos recentes na área, fechamos com o resumo da dissertação de Jeferson dos Santos Alves *O Planetário Lusitano de Eusébio da Veiga e a Astronomia em Portugal no século XVIII*, apresentada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Heloisa Meireles Gesteira
Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa
edítoras